

Estado inaugura centro de monitoramento territorial e resposta rápida a desastres ambientais

Ter 03 novembro

O [Governo de Minas](#) apresentou oficialmente, nesta terça-feira (3/11), o Centro de Geotecnologias e Monitoramento Ambiental Territorial (CGMat), espaço de acompanhamento e gestão de barragens, localizado na sede da [Fundação Estadual do Meio Ambiente \(Feam\)](#), na Cidade Administrativa.

A inauguração do CGMat é parte das ações do Estado para melhoria no acompanhamento de desastres envolvendo barragens e fortalecimento dos mecanismos de suporte e resposta às emergências ambientais em Minas Gerais.

Estrutura

O CGMat é composto por uma infraestrutura tecnológica de processamento e profissionais especializados. A sala de gerenciamento será responsável pelo desenvolvimento de estudos, levantamentos e sistematização de dados voltados ao mapeamento, monitoramento e avaliação ambiental de territórios e das barragens de contenção de rejeitos da indústria e da mineração em Minas Gerais.

"Trata-se de um monitoramento constante, com sistema tecnológico que nos permite acompanhar desastres ambientais envolvendo barragens e garantir respostas mais rápidas e assertivas nas ações de recuperação e atendimento às emergências", afirma a secretária de Estado de [Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais \(Semad\)](#), Marília Melo.

Painel de monitoramento

Um dos destaques do CGMat será o painel de monitoramento de barragens de rejeitos em nível de emergência e de obras de contenção: GeoDashBar. Desenvolvida para possibilitar o acesso às informações precisas, a plataforma on-line permite análises rápidas e o reconhecimento de dados essenciais para que autoridades e cidadãos compreendam, de forma amplamente acessível, a situação geral e local envolvendo barragens.

Será possível saber, por exemplo, quantas e quais são as barragens em nível de alerta, onde elas estão localizadas e quais são as características de cada uma. "Há um protocolo de monitoramento de qualidade água, solo e da fauna da região da barragem em questão que é realizado nas estruturas em nível de alerta. Essas informações garantem ao Estado resposta mais rápida e precisa em um possível episódio de rompimento", destaca o presidente da Feam, Renato Brandão.

Integração

Por meio de ações integradas junto a institutos de pesquisa nacionais e internacionais, o CGMat vai atuar em articulação com o Núcleo de Gestão de Barragens (Nubar) e o Núcleo de Emergências Ambientais (NEA) da Feam, também no desenvolvimento de plataformas dinâmicas de monitoramento remoto voltadas para barragens de rejeitos e o território associado.

A partir de dados obtidos via satélite e radares orbitais, combinados com dados prestados pelos empreendedores responsáveis pela segurança de barragens, será possível integrar informações e obter um quadro territorial completo da situação.

“O CGMat proporciona ao Estado mais eficiência nas atividades de fiscalização e acompanhamento de barragens. Estamos criando uma estrutura de inteligência para acompanhar, por meio de imagens de satélites e dados geoespaciais, o que ocorre em regiões de barragens de mineração e da indústria”, frisa Brandão.

Com base no sensoriamento remoto, modelagem ambiental e geoprocessamento, será feito o desenvolvimento de tecnologias e metodologias para o aprimoramento dos instrumentos de gestão e do planejamento ambiental.

Em parceria com o Núcleo de Emergências Ambientais (NEA) da Feam, o centro de monitoramento responderá também pela formulação de protocolos complementares para resposta sistematizada a desastres socioambientais. Os Protocolos Internos de Gerenciamento de Geoinformação vão possibilitar a estruturação de mecanismos previsíveis e ações coordenadas em tecnologias e informações geoespaciais, durante todas as fases da gestão de desastres socioambientais em eventuais rompimentos de barragens de rejeitos.

“A medida tem como objetivo otimizar as ações de preparação, resposta e recuperação promovidas pelos órgãos responsáveis”, avalia o coordenador do CGMat e analista ambiental da Feam, Alessandro Campos.

Recuperação ambiental

Outra funcionalidade, com a inauguração do CGMat, é o compartilhamento de informações geoespaciais referentes às ações e atividades de recuperação ambiental das bacias e territórios impactados pelos desastres decorrentes do rompimento das barragens de Fundão, em Mariana, e B1, B4 e B4A, em Brumadinho.

Com essa medida, de acordo com o presidente da Feam, Renato Brandão, será possível ampliar os mecanismos de transparência e aproximação com os cidadãos, entidades públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil.

“O [Governo de Minas](#) poderá acompanhar também por imagens geoespaciais todo o trabalho de reparação que está sendo desenvolvido pelas empresas e atuar na cobrança de alguma situação que, por ventura, não tenha sido realizada ainda pelos empreendedores, mas que o Estado julgue importante a realização”, pondera.

As informações que são analisadas no CGMat sobre a recuperação ambiental em Mariana e Brumadinho podem ser visualizadas por meio da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema

Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema), disponível [neste link](#).

Os dados estão disponíveis na categoria *Recuperação Ambiental*, na qual estão representadas a localização de ações provenientes de estudos, planos, programas e projetos geridos ou acompanhados pelos órgãos e entidades integrantes do Sisema voltados à recuperação, reabilitação ou restauração ambiental.